

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .ª)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 90/XII/4ª, sobre a Unidade de Cuidados Continuados em Cabeceiras de Basto em Braga, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

A vila de Cabeceiras de Basto, localizada no distrito de Braga, aguarda a abertura de uma unidade de cuidados continuados que se encontra pronta a funcionar. A unidade em causa foi construída na sequência de um protocolo assinado com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, em janeiro de 2009; as instalações ficaram concluídas em 2012 mas, desde então, a abertura nunca aconteceu.

Entretanto, as pessoas que necessitam desta infraestrutura são obrigadas deslocar-se para outras localidades, o que dificulta o acompanhamento dos familiares e causa maior isolamento aos utentes.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) prevê a existência de quatro tipologias de unidades de internamento, sendo elas as unidades de convalescença, as unidades de média duração e reabilitação, as unidades de longa duração e manutenção e as unidades de cuidados paliativos.

O Bloco de Esquerda apresentou um Projeto de Resolução (601/XII/2ª) sobre a disponibilização de cuidados continuados e paliativos às populações; este projeto, aprovado por unanimidade, deu origem à Resolução da Assembleia da República n.º 18 de 2013, publicada em Diário da República a 7 de março de 2013. Entre outras medidas, esta Resolução preconiza “a contratualização com as unidades que se encontram prontas a funcionar”.

Ora, este é precisamente o caso da Unidade de Cuidados Continuados de Cabeceiras de Basto. Importa, portanto, aferir por que motivo a abertura desta unidade tem vindo a ser

sistematicamente adiada bem como averiguar quando vai ser efetivada a sua disponibilização à população. A existência de camas no âmbito da RNCCI é um serviço público essencial, hoje e no futuro, que tem que ser garantido e disponibilizado aos cidadãos.

Recorde-se que, em 2012, o Governo prometeu abrir 2222 camas no RNCCI. No entanto, em 2012, foram disponibilizadas apenas 500 camas. Em 2013, o Ministro prometeu em audição decorrida na Comissão Parlamentar de Saúde, no dia 3 de abril de 2013, a intenção de contratualizar 1100 novas camas da RNCCI; abriu cerca de 800. Ou seja, em dois anos, foram disponibilizadas 1300 camas, muito menos do que as 2222 prometidas só para 2012! E muito menos do que as camas necessárias para as necessidades do país: a 11 de março de 2014, aguardavam vaga na RNCCI 441 pessoas só na zona norte do país!

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Quando vai ser aberta a unidade de Cuidados Continuados de Cabeceiras de Basto?
2. Por que motivo(s) continua encerrada a Unidade de Cuidados Continuados de Cabeceiras de Basto?
3. Quantas camas serão disponibilizadas na Unidade de Cuidados Continuados de Cabeceiras de Basto?
4. Quantas pessoas aguardam vaga na RNCCI, por região (norte, centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve)?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 12 de Novembro de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)